



INFLUÊNCIA DA COR DA PELE E QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS NA LITERACIA EM SAÚDE DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS¹

**Gabriela Franco Budel², Carolina Machado Carvalho³, Marcos Renan Barbosa⁴,
Cristiane Ribas⁵, Mariana Fröhlich Alievi⁶, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁷**

¹ Pesquisa desenvolvida na Unijuí; financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBIC/UNIJUÍ.

² Bolsista UNIJUÍ; estudante do curso Enfermagem da UNIJUÍ.

³ Voluntária do grupo de pesquisa; estudante do curso Enfermagem da UNIJUÍ.

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação Atenção Integral à Saúde (PPGAIS)

⁵ Mestranda do PPGAIS

⁶ Mestre em Atenção Integral à Saúde, Doutoranda pelo PPGAIS.

⁷ Professora Doutora, orientadora do projeto, vinculada aos cursos da área da saúde, e do PPGAIS.

INTRODUÇÃO

A literacia em saúde (LS) é conceituada como o processo de oferecer informações acessíveis sobre saúde para as pessoas, de forma que elas consigam encontrar, entender e usar informações para tomar suas decisões e ações, com objetivo de trazer benefícios para a saúde individual, pública e para a continuidade dos sistemas de saúde (Kickbusch *et al.*, 2005). Assim, a LS adequada não refere-se apenas às pessoas a ler e compreender informações sobre saúde, mas a capacidade de assumir responsabilidades pela sua saúde (Smith, 2021).

Com o objetivo de avaliar o nível de LS das pessoas, Suka *et al.* (2013) no Japão, criaram um instrumento e o utilizaram em pessoas com diagnóstico de diabetes mellitus. Este instrumento visa investigar a LS nos domínios: literacia funcional que refere-se às habilidades necessárias e suficientes em leitura e escrita para que o indivíduo possa compreender as informações em situações cotidianas; literacia comunicativa que avalia as condições mais avançadas de compreensão nas atividades diárias, onde a pessoa mostra condição de extrair informações e obter significado nas diferentes formas de comunicação e; literacia crítica, que busca investigar a habilidade de analisar as informações criticamente e conseqüentemente exercer maior controle sobre situações da vida.

Estudos têm sido realizados em diferentes públicos, na Alemanha, um estudo mostrou que os transtornos de humor foram associados a limitações nos escores gerais de LS e nas etapas de processamento de compreensão e aplicação de informações em saúde (Mantelli *et al.*, 2019). Neste sentido, os transtornos mentais se caracterizam como quadros clínicos com manifestações psicológicas, relacionado ao comprometimento funcional devido às perturbações biológicas, sociais, psicológicas, genéticas, físicas ou químicas, que podem



afetar a maneira como as pessoas pensam, sentem e se comportam, interferindo na capacidade das atividades do cotidiano (Gusmão *et al.*, 2022).

Ainda, estudos mostram que quando comparadas características sociodemográficas com os níveis de LS, os grupos com menores níveis são aqueles com idades mais avançadas, minorias étnicas ou raciais, baixos níveis de escolaridade ou renda e com diversas doenças associadas (Pavão *et al.*, 2021). A partir deste contexto, o objetivo deste estudo é avaliar a influência da variável cor da pele sobre a LS de pessoas com transtornos mentais graves.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), localizado no interior do estado do Rio Grande do Sul, especializado no atendimento às pessoas com transtornos mentais graves, crônicos e persistentes.

Foram elegíveis os usuários que realizaram acompanhamento no período de abril a outubro de 2023, e excluídos todos que, além do transtorno mental grave, possuíam diagnóstico de deficiência intelectual ou mental, definidas como CID 10 F70 a F79, considerando a dificuldade cognitiva em compreender os questionários, além de pessoas com interdição judicial. Essas informações foram identificadas no prontuário dos usuários.

As pessoas eram convidadas a participar da pesquisa por bolsistas de iniciação científica quando acessavam o CAPS. Inicialmente era realizado o convite e após o aceite, as entrevistas eram realizadas em sala específica para garantir a privacidade. Foi utilizado o Questionário Sociodemográfico elaborado pelas pesquisadoras e o instrumento *14-item Health Literacy Scale* (HLS-14), que avalia a LS, validado para uso no Brasil (Batista *et al.*, 2020). O HLS-14 apresenta 14 questões distribuídas em: questões 1-5 (letramento funcional); 6-10 (letramento comunicativo) e 11-14 (letramento crítico). Cada pergunta é respondida por meio de uma escala Likert de 5 pontos, com as categorias: “discordo totalmente”, “discordo”, “nem concordo nem discordo”, “concordo” e “concordo totalmente”. A pontuação total varia de 14 a 70 pontos, sendo que quanto maior a pontuação, melhor é a LS (Suka *et al.*, 2013).

O tratamento estatístico dos dados foi realizado com auxílio do *Statistical Package for Social Sciences* versão 25.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA, 2018) e teste realizado por Kolmogorov-Smirnov. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o Parecer Consubstanciado número 5.966.864/2022 e respeitou a Resolução 466/2012.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 444 pessoas, destas 337 mulheres com idade a partir de 18 anos, com 32,8% (n=146) dos entrevistados possuindo mais de 55 anos e os que têm idade inferior, totalizando um percentual de 67,1% (n=298). A escolaridade prevalente foi o ensino médio completo, 31,5% (n=140), seguido do ensino fundamental completo 28,2% (n=125). A cor da pele autodeclarada mais prevalente foi branca 76,6% (n=340).

Ao comparar as médias das dimensões com a cor da pele, evidencia-se que houve diferença estatística na dimensão literacia comunicativa, onde as pessoas que se auto referem brancas tiveram maiores médias ao se comparar com as não brancas (p=0,005), essas identificando-se 16% (n=71) como pardas, 6,5% (n=29) como negras, 0,5% (n=2) como indígena e 0,5% (n=2) como outra cor não determinada. Também houveram diferenças nos domínios literacia crítica (p=0,001) e no HLS total (p=0,002).

Tabela 1: Média das dimensões do *Health Literacy Scale* (HLS-14), de pessoas com transtornos mentais graves. Ijuí, RS, Brasil. 2023

Dimensão	Variável	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
	Cor				
Literacia Funcional	Branca	340	2,85	0,85	0,185
	Não branca	104	2,72	0,84	
Literacia Comunicativa	Branca	340	3,61	0,61	0,005
	Não branca	104	3,41	0,57	
Literacia Crítica	Branca	340	3,67	0,62	0,001
	Não branca	104	3,43	0,71	
HLS Total	Branca	340	3,36	0,51	0,002
	Não branca	104	3,17	0,53	

Fonte: os autores.



É possível observar que pacientes autodeclarados da cor de pele não branca apresentam menos literacia em saúde quando refere-se à comunicação e pensamento crítico, indo de acordo com uma pesquisa realizada por Cho *et al.* (2008). Apesar da literatura afirmar que grupos com maior probabilidade de apresentar nível baixo de LS serem minorias étnicas ou raciais, pessoas com baixos níveis de escolaridade e indivíduos com idades mais avançadas (WHO, 2019), há estudos que são contrários a essa afirmação quando refere-se a cor da pele, como mostrou uma pesquisa realizada no Rio de Janeiro, onde as pessoas brancas foram as que apresentaram níveis de letramento inferiores (Pavão *et al.*, 2021).

Porém, não se pode ignorar os aspectos históricos relacionados às iniquidades em saúde. Mostram os dados apresentados pelo IBGE (2018), que pessoas autodeclaradas da cor da pele branca possuem mais oportunidades de acessar o ensino superior, apresentam menos desemprego e maior renda. Esses aspectos desiguais entre as populações brancas e não brancas garantem dificuldade ao acesso a bens e serviços sociais à população de cor da pele preta. Esse fenômeno denominado racismo estrutural, está presente na construção da sociedade e exerce um papel crucial no processo de saúde e doença (Delpino *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É observado que as disparidades em saúde estão intrinsecamente relacionadas a questões socioeconômicas e raciais. A cor da pele é um fator que pode influenciar diretamente na LS, o que comprova o impacto do racismo estrutural nessas disparidades. Considerando isso, as abordagens integrativas e políticas públicas assertivas são necessárias para reduzir essas desigualdades e promover uma saúde equitativa para todos os indivíduos.

Palavras-chave: População negra. Conhecimentos em saúde. Cor.

REFERÊNCIAS

- SMITH, Graeme. Health literacy: A nursing perspective. **Revista de Enfermagem Referência**. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RV21ED8>. Acesso: 13 fev. 2024.
- SUKA, Machi; ODAJIMA, Takeshi; KASAI, Masayuki; IGARASHI, Ataru; ISHIKAWA, Hirono; KUSAMA, Makiko; NAKAYAMA, Take; SUMITANI, Masahiko; SUGIMORI, Hiroki. The 14-item health literacy scale for Japanese adults (HLS-14). **Environmental**



Health and Preventive Medicine, v. 18, n. 5, p. 407–415, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23689952/> Acesso em: 13 fev. 2024.

GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia; VIANA, Tiê Menezes; ARAÚJO, Diego Dias de; et al. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1–6, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3721>. Acesso em: 14 fev. 2024.

MANTELLI, Pauline Katharina; BAUMEISTER, Annika; CHRIST, Hildegard; RUHRMANN, Stephan; WOOPEN, Christiane. Peculiarities of health literacy in people with mental disorders: A cross-sectional study. **International Journal of Social Psychiatry**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0020764019873683>. Acesso em: 13 fev. 2024.

PAVÃO, Ana Luiza Braz; WERNECK, Guilherme Loureiro; SABOGA-NUNES, Luis; SOUSA, Rosane Aparecida. Avaliação da literacia para a saúde de pacientes portadores de diabetes acompanhados em um ambulatório público. **Cadernos de Saúde Pública**. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00084819>. Acesso em: 13 fev. 2024.

CHO, Young Ik; LEE, Shoou-Yih D.; AROZULLAH, Ahsan M.; CRITTENDEN, Kathleen S.. Effects of health literacy on health status and health service utilization amongst the elderly. **Social Science & Medicine**. Chicago, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2008.01.003>. Acesso em: 20 jun. 2024.

World Health Organization. Health literacy: the solid facts. Disponível em: http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0008/190655/e96854.pdf. 20 jun. 2024.

DELPINO *et al.* Ocorrência e desigualdades por escolaridade em multimorbidade em adultos brasileiros entre 2013 e 2019: evidências da Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210016.supl.2>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BATISTA, Marília Jesus; MARQUES, Ana Carolina de Paula; JUNIOR, Manoelito Ferreira Silva; ALENCAR, Gizelton Pereira; SOUSA, Maria da Luz Rosário de Sousa. Tradução, adaptação transcultural e avaliação psicométrica da versão em português (brasileiro) do 14-item Health Literacy Scale. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.22282018>. Acesso em: 13 fev. 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pretos ou pardos estão mais escolarizados, mas a desigualdade em relação aos brancos permanece. Rio de Janeiro: 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releas-es/25989-pretos-ou-pardos-estao-mais-escolarizados-mas-desigualdade-em-relacao-aos-brancos-permanece>. Acesso em: 20 jun. 2024.

KICKBUSCH, Ilona; WAIT, Suzanne; MAAG, Daniela. Navigating health: The role of health literacy. **London: Alliance for Health and the Future**. 2005. Disponível em: <https://repository.graduateinstitute.ch/record/294626/files/NavigatingHealth.pdf>. 26 jun. 2024.